

Noite de Lançamento e Autógrafos

FOTOS: Linah Biasi Ee Nelson Duarte



Talentoso escritor, Bruno Félix, Acadêmico efetivo da APC, ocupa a cadeira 33, patrono Miguel de Cervantes e Saavedra.

Teoria Geral do Abismo, sua mais recente obra, veio à público na noite de autógrafos (24/1), na Casa Milanezzi, à Av. Monsenhor Mancini.

Autor dos livros "O Busto de Adão e Outras Poesias (2014) A Menina e o Equilibrista (2017) Poemas Classificados (2018) e Escrevi no Saco de Pão (sob pseudônimo, 2018).

Em 2017 seu conto O Mandado de Prisão foi selecionado primeiro finalista no concurso de relatos breves, promovido pelo Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca, Espanha, que o publicou na antologia lançada no mesmo ano, naquele país.

O TEORIA GERAL DO ABISMO, poesias, quinto livro do autor, "trata-se de um livro para os fortes" nas palavras da poeta Ivy Menon.

Poesia é solução humanizadora, uma viagem do mundo do "eu" escondido na forma mais original de sentir a vida. Parabéns, escritor poeta BRUNO FELIX! Sucesso! (Extraído da Página da APC no Facebook)





VOLTA ÀS AULAS

Papeleria e Serviços

Se tem na sua lista, tem na Lutel

DESCONTOS DE ATÉ 7% À VISTA

Parcele suas compras em até 06x sem juros.

Envie sua lista para nosso Whatsapp: 35 9.9971 6938

[/Lutel.Papelaria](#) [@papelarialutel](#) pslutel@gmail.com [35 3531 6938](tel:3535316938) [35 9.9971 6938](tel:3599716938)
 São Sebastião do Paraíso/MG





Certificado Digital é com a ACISSP/CDL!

Muito mais segurança para suas operações eletrônicas. Você que já é nosso Associado tem desconto especial.

Procure a ACISSP e faça já o seu!


 LIBERAÇÃO DO CERTIFICADO EM ATÉ 24 h


 VALORES ABAIXO DO MERCADO


 ATENDIMENTO NA SEDE DA ACISSP




(35) 3539-4406 - (35) 98833-2792
Av. Oliveira Rezende, 1350 - Vila Operária

PEDRO CASANOVA: Um profissional dedicado e um árbitro apaixonado pelo voleibol

J. Gustavo

O técnico em óptica e árbitro da Federação Mineira de Voleibol, Pedro Augusto Carvalho Casanova, exerce sua profissão com muita dedicação e, sempre que pode, concilia com sua vida paralela nas quadras de vôlei. Durante uma fase da sua vida foi jogador, mas decidiu se dedicar a arbitragem que, conforme ele destaca, é um trabalho muito sério e que se não for executado com ética e respeito, pode comprometer a toda uma equipe. Filho de Gilberto Casanova e Odete Carvalho Casanova (em memória), Pedro é casado com Rosej Fialho Casanova e a pai da Paula, de 11 anos. É atencioso que ele recebe a reportagem do Jornal do Sudoeste na "Oficina dos Óculos" para falar um pouco do trabalho e de sua paixão pelo esporte.

Jornal do Sudoeste: de onde são as raízes da sua família?

P.A.C.C.: Meus pais são de Ribeirão Preto, meus outros quatro irmãos também nasceram lá, eu fui o único que nasceu aqui em Paraíso. Meu pai trabalhava em uma concessionária de máquinas agrícolas e surgiu a oportunidade de abrir uma filial da empresa aqui, e ele veio para gerenciar essa unidade e aqui fixou residência. Meus pais já faleceram, meu pai em 2010 e minha mãe em 2016.

Jornal do Sudoeste: como foi sua infância em Paraíso?

P.A.C.C.: Foi uma infância das mais ricas possíveis em termos de amizades e relacionamentos. Nós brincávamos na rua e não tínhamos problemas em relação à questão da liberdade. Iamos para a escola de manhã e às vezes a pé, tínhamos tranquilidade. Foi uma infância muito rica de saúde e amigos. Tenho contato com esses amigos até hoje, do primário, que fiz no Noraldino Lima. Depois estudei no Paraisense e depois no antigo Colégio do Padre, o Colégio Comercial São Sebastião, onde fiz um curso técnico de contabilidade. Brincávamos muito na rua e me recordo que tínhamos uma turma que andava com carinho de rolimã na cidade, eram mais de 30. Chegaram a colocar um quebra-molas na rua, por causa da barulheira que nós aprontávamos.

Jornal do Sudoeste: você chegou a ir embora de Paraíso, o que o levou a isso?

P.A.C.C.: Foi por causa do trabalho. Sempre trabalhei no ramo de ótica e a primeira cidade que eu morei foi Lavras, mas depois voltei e no final de 2000 fui morar em Franca, onde fiquei 14 anos – trabalhando na mesma empresa. De lá, a convite de um amigo, fui tentar a vida em Juiz de Fora, mas foi por pouco tempo, porque não me adaptei muito bem e também não queria retornar a Franca para a mesma função, então decidi retornar a São Sebastião do Paraíso.

Jornal do Sudoeste: você sempre trabalhou no ramo ótico?

P.A.C.C.: Sempre. Em 1999 eu fiz um curso técnico em ótica em Bebedouro, já trabalhava na área aqui em Paraíso, no final do ano seguinte minha esposa recebeu um convite para trabalhar em Franca e nós fomos. Lá, comecei a trabalhar em uma loja – uma rede de nove lojas – no balcão, manifestei interesse de trabalhar na parte técnica então fui para o laboratório de montagem, onde fiquei por muitos anos e cheguei ao cargo de coordenador técnico e coordenava também equipe de treinamento das nove lojas desta rede – se uma pessoa fosse contratada, eu é quem fazia essa capacitação do novo funcionário.

Jornal do Sudoeste: hoje sua vida é como técnico em ótica?

P.A.C.C.: Sim. Aprendi a gostar da profissão, a entender e me apaixonar pelo que faço hoje. É um trabalho que se tor-



Por João Oliveira

nou um hobby, e me aprofundi muito nesta área. É um trabalho que, dependendo do ramo, é muito penoso. Franca, por exemplo, exige muito do comércio porque é uma cidade muito próxima a Ribeirão Preto, então o comércio trabalha até nos sábados às 15h, não fecha em feriado, mesmo no aniversário da cidade. É um pouco desgastante porque você não tem muita disponibilidade para outras coisas, tem que gostar muito da profissão.

Jornal do Sudoeste: quando vocês retornaram a Paraíso?

P.A.C.C.: Foi em meados de 2015. A minha esposa prestou um concurso público da Prefeitura, foi convocada e decidimos retornar. Tudo foi caminhando para uma estabilidade. Ela se estabilizou no trabalho dela e eu aqui. Cheguei a trabalhar cerca de oito meses numa empresa do ramo ótico, mas depois decidi abrir meu próprio negócio, Oficina dos Óculos, em julho de 2016.

Jornal do Sudoeste: você transitou muito ao longo dos últimos anos. Paraíso é mais tranquilo?

P.A.C.C.: Eu gosto muito de Paraíso, é uma cidade que tem muita qualidade de vida, mas não é a cidade que tem o custo de vida mais acessível, porque tem algumas coisas que exigem uma condição financeira melhor, principalmente combustível e alimentação. Mas a qualidade de vida é fantástica. Fui nascido e criado aqui. Agora, minha filha, se tudo der certo, vai estudar na mesma escola que eu estudei, onde o diretor foi meu professor, há esse relacionamento e essas vivências que, de certa forma, revivemos.

Jornal do Sudoeste: você também é árbitro de vôlei. Como começou isso?

P.A.C.C.: É um hobby que gosto muito. Digo hobby porque não há como viver só disso, e nossa função não é profissionalizada e não existe uma legislação própria em termos trabalhistas, portanto todo árbitro tem uma outra profissão. Não é muito valorizada e há uma disparidade muito grande entre o que recebe um atleta e um árbitro, este último que tem que buscar crescer por conta. Eu me apaixonei pelo vôlei no início da década de 90, fui muito estimulado porque sempre fui muito alto, e como minha irmã também jogava vôlei, acabei me apaixonando pela modalidade, mas nunca me destaquei como jogador. Tive uma breve passagem pela comissão técnica no vôlei feminino, inclusive em 96 ficamos em 3º lugar na equipe infantil feminina, a qual eu era assis-



Pedro é proprietário da Oficina dos Óculos e árbitro de vôlei

“Para que melhoramos na vida, é preciso que as coisas, antes, piorem um pouco”

te técnico do Marcelo, que hoje está em Alfenas. Mas foi em 1995 que eu comecei a manifestar interesse pela arbitragem. Em 1997 eu fiz um curso pela Federação Mineira, em Paraíso, trazido pela Liga Sul Mineira. Como me mudei para Franca em 2000, no ano seguinte surgiu a oportunidade de eu fazer outro curso oficial de arbitragem pela Federação Paulista de Voleibol. Não exerci muito essa atividade de arbitragem dado a carga de trabalho na época. Quando voltei para Paraíso, transferei meu certificado para a Federação Mineira e, trabalhando como autônomo, já pude participar de mais eventos.

Jornal do Sudoeste: hoje você é aspirante a árbitro pela Federação Mineira?

P.A.C.C.: Sim. São vários estágios dentro da Federação. Você entra com estagiário, passa a árbitro regional, depois para aspirante nacional e, depois, para árbitro nacional, que é meu próximo passo. Depois tem o árbitro continental, mas para isso tem que ter menos de 40 anos e falar inglês fluentemente, para só depois se tornar árbitro internacional. Eu já tive a oportunidade em trabalhar em seis campeonatos brasileiros: cinco campeonatos das seleções e um interclube, graças a Federação.

Jornal do Sudoeste: você apitou jogos aqui em Paraíso?

P.A.C.C.: Sim. Posso dizer que foi a realização de um sonho poder fazer a arbitragem de quatro desses campeonatos de seleções aqui em Paraíso, dentro da Arena João Mambri que é um dos maiores ginásios esportivos do estado de Minas e que todo mundo se apaixonou quando conhece.

Jornal do Sudoeste: é uma responsabilidade muito grande, não?

P.A.C.C.: sim, nós somos avaliados o tempo todo dentro das nossas funções e fazemos provas. É um trabalho muito responsável porque você envolve todo o trabalho de uma equipe. Dentro do curso de voleibol nós trabalhamos com psi-

ciologia esportiva, e dentro dessa área é muito discutido o projeto da equipe, que trabalhou por meses para disputar o campeonato e que temos que agir da maneira mais ética possível para não estragar esse projeto. O bom árbitro é aquele que consegue conduzir bem o jogo, e quase não aparece. Muitos árbitros são taxados de arrogantes, mas é porque dentro da função temos que manter a seriedade para não ser penalizado.

Jornal do Sudoeste: como você vê o esporte em Paraíso atualmente?

P.A.C.C.: Recentemente conversei sobre esse assunto com uma amiga, falávamos no voleibol. Há uma crise financeira dentro das prefeituras que não deixa o esporte se desenvolver muito. Na minha perspectiva, a política precisa agir com certa política para que não haja diferença de valorização entre um esporte e outro, porque isso pode dar motivos para que se diga que há predileção de um a outro. Eu cursei Educação Física em Paraíso e estudei com o Lupita na época, que lamentava por não ter basquete feminino e voleibol masculino no município, duas modalidades que estavam estacionadas. Acredito que tenha material humano para isso. Tenho amigos que treinam fora a convite, e aqui temos um horário que tentamos manter vivo para que essas pessoas não precisem ir para fora treinar.

Jornal do Sudoeste: a que você atribui essa questão de não conseguirmos formar times?

ferente de hoje, que é muito mais empolgante. Também evoluiu em termos de regra, por estar atrelado a TV, então é preciso mudar para se tornar um esporte mais atrativo para aqueles que estão em casa assistindo. Hoje a segunda paixão do brasileiro, é o voleibol.

Jornal do Sudoeste: Você tem algum ídolo?

P.A.C.C.: Tenho vários, falar de apenas um é difícil. Porém, tenho uma grande admiração pela seleção de 92, que foi um time muito unido, tinha garra. Entre esses nomes o Tande, Carlão, Maurão, e próprio Marcelo Negrão. O levantador Maurício, que foi uma revolução em sua época e inovou a maneira de se jogar voleibol; o Giovane Gávio, que era outro ponteiro titular e hoje é técnico no Sesc Rio – foi o único que já foi campeão como jogador e técnico do Sesi pela Superliga. Fui muito fã do Giba, Nauber, o Ricardinho. É difícil falar de apenas um, diversos jogadores revolucionaram o voleibol em suas épocas, e é difícil dizer quem foi o melhor.

Jornal do Sudoeste: qual o balanço que você faz dessa trajetória?

P.A.C.C.: Tenho uma família maravilhosa, minha esposa e filha são minhas grandes paixões. Só tenho a agradecer pela vida que eu tenho, pela qualidade de vida. Meu ex-patrão tinha frases muito marcantes, uma delas é “que para que melhoramos na vida, é preciso que as coisas piorem um pouco antes”. Para viver em uma casa confortável, é preciso passar por infortúnios da reforma... Pode provar disto quando fui para Juiz de Fora, em busca de melhoras, passei por maus momentos, mas hoje estou bem. Essas experiências que tive, e que não foram tão legais, também me enriqueceram bastante. Tenho só a agradecer, em especial ao coordenador regional da Federação Mineira de Voleibol, o Luiz Antônio Rabelo, ao coordenador de árbitros da Federação Paulista de Voleibol, o Dalmir Medeiros, e ao presidente da Federação Mineira, o Tomás Mendes – são pessoas que me ajudam muito.

Jornal do Sudoeste: o que mudou da sua época de jogador para hoje. Você acredita que evoluiu muito o esporte?

P.A.C.C.: O vôlei é um esporte que evoluiu muito. Recentemente, estava assistindo a um jogo – Sesc Rio contra o Barueri – e notei como evoluiu, principalmente o voleibol feminino, que nos anos 80 dava até um pouco de sono assistir, di-

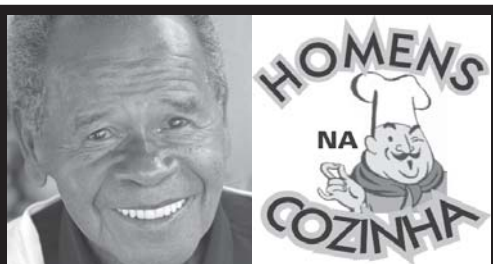
RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com



Prendendo a cauda do vestido

Usar um vestido de noiva com uma bela cauda é o sonho da maioria das noivas. Dependendo do modelo, gera um glamour especial, remete ao romantismo ou ao clássico tradicional. As fotos da cerimônia certamente ficarão lindas. Porém foi-se o tempo que as noivas ficavam como bonecas intocáveis durante a recepção. Querem dançar, transitar à vontade e curtir todos os momentos da festa. Para isto é preciso liberdade de movimentos e segurança. Prender a cauda do vestido após a cerimônia é um "detalhe" quase sempre esquecido ao escolher o traje dos sonhos. Para que a noiva possa dançar à vontade e transitar sem o risco de ter o vestido rasgado é necessário tratar com atenção deste item. Antes mesmo de experimentar o vestido, a noiva deve ver com seu estilista ou atendente da loja onde pretende comprar ou alugar, se há uma forma correta e funcional de prender a cauda. Quando esta pergunta é feita na semana do casamento, é comum a resposta ser a de que serão enviados alfinetes. Alfinetes podem não suportar o peso do tecido e há o risco de abrir e machucar a noiva. Colchetes na cor do tecido e casinhas quase imperceptíveis são boa opção. Se o tecido for leve, fitinhas que serão puxadas e amarradas tipo cortininha, também funcionam bem. A melhor opção são botões de pressão transparentes que não farão a noiva perder tempo na festa. É importante lembrar que se houver forro farto ou saiote que não será tirado, devem também ser presos. A noiva pode continuar com seu modelo escolhido lindo e seguro, bastando na prova, testar com a cauda presa e pedir os ajustes necessários.

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...
Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.
RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI
Frango assado com arroz ao forno

INGREDIENTES
1 frango inteiro, temperado a gosto
200 gr. mussarela
200 gr. presunto
200 gr. azeitonas sem caroço
200 gr. palmito cortado miúdo
1 lata de ervilha, queijo ralado
½ kl de arroz cozido

MODO DE PREPARAR
Misture o molho do frango ao arroz com os demais ingredientes, coloque em vasilha refratária. Salpique com queijo ralado e leve ao forno a 180 graus por 10 minutos. Prato pronto, bom apetite.

DOS LEITORES
2020 Presidente Bolsonaro
(Zé Maria Marabá e Pio de Oliveira)

2020 é o calendário mundial
2020 é a presença da Justiça
2020 é a presença Divina
2020 é a sabedoria dos povos
2020 é a luz da sabedoria
2020 é a presença do além
2020 é o espírito e a matéria
2020 é discernimento no Congresso Nacional

Presidente Bolsonaro
A luz brilhou
O povo aplaudiu
Obrigado, presidente
Pelo que fez e faz para o nosso Brasil

Hoje o agronegócio
É nossa locomotiva
Brasil, celeiro do mundo
O povo não quer esmola
É de trabalho que o povo precisa

Vem a construção civil
Edificando projetos
Nessa terra varonil
É uma selva de pedra
Onde o índio não invadiu

Temos a agroindústria
Transformando os produtos
São grãos e produtos do mato
Pra saciar nossa fome
A produção do caboclo, entrando em nosso prato

O povo ainda está sofrido
O remédio, pode ser amargo
Mas deixa que venha
Vou fazer uma sugestão
A "Lei Maria da Penha"
É um retrocesso da nação

Essa lei é covarde e profana
Seja transparente e sem mistério
Vai o nosso abraço ao Senhor Presidente
E seu talentoso ministério

Vamos fazer uma corrente
O povo sabe o que faz
Desengrenou a ré
O País só vai pra frente
Hoje na Fazenda Canaã
Jorra leite, mel e paz
Obrigado general Mourão.



ANIVERSARIANTES:

Sábado dia 1.º de fevereiro Palmyra Picirillo, Lourdes Bernadete dos Santos Prado (Lourdinha) esposa do vereador Valdir do Prado. Fátima Dowe, José Domingos (Zé Toquinho), a enfermeira Maria Martins, Orli Lopes. Em Santo Antônio da Alegria, Naiara Vitalino Freiria. Em São Paulo a paraisense Marisse Dizaró Bonfim.

Sábado dia 2 Gabriela Bonacini de Castro, Gustavo de Paula, fisioterapeuta Murilo Coimbra, Regina Costa, funcionária no Fórum de São Sebastião do Paraíso, Gizela Alves Martins, Vânia Queiroz Neto, Everaldo Barbosa, assessor na Prefeitura de Paraíso, Josiane Dizaró (Sicred), Marie Colozzi.

Dia 3, Gizela Alves Martins, Stella Sposito, Solange Bruno, Renato Pento.

Dia 4 Renata Duarte Dizaró, Lígia Teixeira. Em São Paulo, Pedro Duarte Arisa, filho da paraisense Marcela Duarte.

Dia 5 A Acadêmica Maria Rita Preto Miranda, membro da Academia Paraisense de Cultura. Márcia Souza Ferreira de Resende, o músico e compositor Marlon Vieira. Em Franca, Régis Stefani.

Dia 6 Eduarda Teodoro Pimenta de Pádua, filha de João Eduardo Pimenta e Rosilda Teodoro de Souza Duarte, Márcia Souza Ferreira de Resende, o médico veterinário Mauro Gonçalves, Valéria Tubaldini, e o Sargento PM Getúlio Teodoro Fernandes, Carmen Altran de Paula, Mariinha Freitas Silva, Idaeliza Tubaldini Souza Gomes, Valéria Tubaldini.

Dia 7 O músico, escritor e poeta, membro da Academia Paraisense de Cultura, Bruno Félix, Fabiana Aparecida Alves Dowe, a Jornalista Daniela Peres, Nelson Gadi.



ANA PAULA HORTA, jornalista, historiadora, professora universitária, que retornou dia desses de seu "tur" pela Europa na companhia da bonita filha Ana Flor, aniversaria no dia 6.



A jornalista SUZANA PAULA SOUZA, recebe cumprimentos no dia 7.



MARIA PIA, apresentadora da TV Sudoeste recebe cumprimentos neste domingo, 2 de fevereiro.



Dra. Marinês Ferreira Gil comemora seu aniversário neste dia 4

Músico e ator de Jacuí participa de Convenção Nacional de Novos Talentos no Rio

O jovem músico e ator Iago Ribeiro Clarismunde, de Jacuí, participou entre os dias 24 e 25 de janeiro da Convenção Nacional de Novos Talentos Br-people Rio/2020, nas categorias atores, modelos e cantores. O evento foi realizado no Centro de Convenções do Novotel Barra da Tijuca.



Com a aprovação, Iago continua no elenco da série "Com amor e letras" onde interpreta o personagem Pedro, um jovem estudante.
A vice BBB/2012, Fabiana

Leixeira, apresentou o evento. A banca de avaliação dos talentos foi composta por Thomaz Roth e Laércio Ferreira, produtores musicais do SBT, Tininha Araújo, diretora do programa Band Mulher da TV Bandeirantes, Eduardo Pradella, coordenador do núcleo de elenco da TV Record, Marina Bisco, fotógrafa de moda da revista Vogue, Nina Pancevski, produtora musical e preparadora vocal do (The Voice Brasil, The Voice Kids e Pop Star) da TV Globo, Ronaldo Bastos Vieira, diretor e produtor musical do Estúdio de Gravações Palco 41, Luciana Gonçalves, atriz, compositora e roteirista, Fernanda Leme "Miss São Paulo e vice miss Brasil" e as diretores executivas da Agência Gato Mia do Rio de Janeiro e as coreografias e maquiagens do evento foram desenvolvidas pelo coreógrafo Jonathan Lupe.

Participaram do evento mais de 150 novos talentos, de todo o Brasil.

acqua sport
ESCOLA DE NATAÇÃO E MUSCULAÇÃO
NATAÇÃO PARA TODA AS IDADES.
VENHA NADAR SEM FAZER ONDA.
3531-4336
Rua João Rossi, 55 - Jd. São José - São Sebastião do Paraíso - MG

COMUNICAR
FONOAUDILOGIA CLÍNICA E OCUPACIONAL
Mary Rose Paschoini Moschetti
Fonoaudióloga | Crefono 5853/MG
APARELHOS AUDITIVOS
O ReSound LiNX Quattro
combina um som brilhante, um amplo espectro de streamers, suporte e personalização por meio do ReSound Assist e a solução auditiva recarregável mais avançada do mundo.
Neste mês de Lançamento
Aparelhos com até **40%** de desconto em até 10x
Rua Raul Soares, 162 | Mocoquinha | Fone: 3531-7142
São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais

Paraíso registra novos casos de hanseníase e população deve estar alerta aos sinais

Por João Oliveira

A hanseníase é uma doença que atinge a pele e os nervos dos braços, mãos, pernas, pés, rosto, orelhas, olhos e nariz, provocando a perda de sensibilidade e danificando, principalmente os nervos da pessoa infectada. Apesar de ter cura e ser fundamental seu diagnóstico precoce, ainda há preconceito e muito desconhecimento sobre a doença, que se não tratada pode deixar sequelas graves. É uma das doenças que ainda são vistas com preconceito, mas que deve ser combatido e superado. Só neste ano foram diagnosticados três novos casos em São Sebastião do Paraíso, e isso significa que a doença está presente e que a população deve estar alerta aos sinais.

Conforme destaca a enfermeira e referência técnica no Ambulatório de Hanseníase em São Sebastião do Paraíso, Lucélia Aparecida Aguiar, é importante que o diagnóstico seja feito de forma prematura, uma vez que a doença pode ser transmitida em um contato muito próximo e prolongado do paciente com outras pessoas, sendo necessário também o acompanhamento dessas pessoas.

"Nosso município já foi caso prioritário no diagnóstico e tratamento da hanseníase, houve muitos casos e hoje há uma subnotificação, porque precisamos desse contato permanente de divulgação sobre a doença, principalmente por meio de comunicação, porque às vezes o paciente está com a doença e deixa passar despercebido e o próprio profissional da saúde não pensa na doença quando é procurado na USF, por exemplo. Acredito que regiões onde há muitos casos, é porque são feitos diagnósticos por causa do conhecimento da doença", avalia.

Conforme a enfermeira, infelizmente o Brasil ainda não conseguiu erradicar a doença e há muitos casos pelo país. Somente em janeiro, em Paraíso, três novos casos foram notificados, o que para a Lucélia é algo muito positivo porque significa que está sendo diagnosticado.

"No ano passado tivemos dois novos casos, mas acredito que deva haver muito mais. Estamos em campanha e, atualmente, estou fazendo treina-

mento com agentes de saúde para que nas visitas domiciliares eles busquem saber se alguém na família está com algum problema de pele", explica.

Hoje, conforme aponta Lucélia, um dos maiores desafios para o enfrentamento à doença, que se diagnosticada e tratada leva a cura, ainda é o preconceito. "Às vezes a pessoa tem medo de dizer que está com a doença. Atendi recentemente a um paciente diagnosticado com a doença e que está com medo de contar para a família, mas ele tem que falar porque a família também precisa ser examinada. Se existe alguém na família que está com a doença, ele está transmitindo porque é infectocontagiosa, nós precisamos examinar toda a família", ressalta.

O exame não é feito apenas uma vez, conforme a enfermeira o acompanhamento é pelo período de cinco anos. "O período de incubação da hanseníase é longo, é de cinco a dez anos. Então, podemos estar em contato com a doença e nesse prazo de cinco a dez anos manifestarem os sintomas da hanseníase, sendo as manchas com baixa sensibilidade o sinal mais característico, que podem ser esbranquiçadas, acastanhadas, avermelhadas, vai depender muito da cor da pessoa e do tipo da doença", explica.

Para a doença, a enfermeira destaca que o Ministério da Saúde preconiza quatro formas: a indeterminada e tuberculóide, que são formas iniciais da doença, que o paciente ainda não está transmitindo, - que ser for descoberta neste estágio o tratamento é em torno de seis meses e o número de medicações menor.

A forma dimorfa e virchowiana são estágios mais avançados da doença em que o paciente já está transmitindo-a e que tem o tratamento mais longo, que é em torno de um ano tomando a medicação, mas é um acompanhamento, que mesmo depois da medicação, pode levar alguns anos. "Isso vai depender do que o paciente teve de dano neural, não é uma doença só de pele, mas também de nervo. Se o nervo foi atingido, esse paciente terá as neurites durante o tratamento e após", conta.

A enfermeira salienta que apesar de pequeno o número de casos notificados, é muito

intenso o movimento que envolve o tratamento e acompanhamento tanto da pessoa diagnosticada quanto da família. O período de acompanhamento varia de acordo com o estágio da doença. "A única prevenção da hanseníase é o diagnóstico precoce, não existe outra forma. Nós tomamos a vacina BCG, que é uma proteção a mais, mas o que temos que trabalhar com a população e o profissional da saúde é o diagnóstico precoce", completa.

COMO SE TRANSMITE A HANSENÍASE?

A hanseníase é transmitida por meio das vias respiratórias, por meio de tosse e espirro. A principal fonte de transmissão da doença é a pessoa doente que ainda não recebeu o tratamento medicamentoso. A hanseníase não se passa por abraço, aperto de mão e carinho, portanto não é necessário separar as roupas, os pratos, talheres e copos da pessoa infectada.

COMO SABER SE SE ESTÁ COM HANSENÍASE?

Conforme explica Lucélia, o primeiro sinal são manchas onde é possível verificar a perda de sensibilidade. Nesses locais, se costuma ter pelos e não há mais no local na macha, pode ser um indicio de infecção. Para testar a sensibilidade basta pegar dois líquidos com temperatura diferentes, se a pessoa não conseguir identificar as temperaturas, é recomendável que procure um médico. "Qual alteração na pele, é aconselhável a busca de um profissional da saúde, não importante o que seja esta doença", ressalta.

COMO SE TRATA A HANSENÍASE?

O tratamento da hanseníase é feito nos serviços de saúde. Pode durar de 6 a 12 meses, se seguido corretamente. Os comprimidos devem ser tomados todos os dias em casa e uma vez por mês no serviço de saúde. Também fazem parte do tratamento de hanseníase os exercícios para prevenir as incapacidades e deformidades físicas e as orientações da equipe de saúde.

As pessoas diagnosticadas com hanseníase apresentam mãos, pés e olhos sensíveis ou com atrofia e devem adotar

medidas e cuidados especiais no seu dia a dia. As pessoas que moram com alguém que recebeu o diagnóstico da doença, também devem ser examinadas nos serviços de saúde e orientadas para reconhecer os sinais e sintomas da doença.

"A doença tem cura, mas o quanto logo for feito diagnóstico, muito maiores são as chances de sucesso. Também é importante o acompanhamento das pessoas próximas a quem foi diagnosticado com a doença, uma vez que pode espalhar a doença. A dificuldade maior é justamente esta, temos casos que a família não quer fazer o acompanhamento, mas é muito sério porque vai ter uma hora que não terá como fugir".

A enfermeira conta que os atendimentos costumam demorar porque além do exame detalhado que é feito no paciente, também é dado uma verdadeira aula do que é a hanseníase para que o paciente se conscientize e veja a importância do seu papel no tratamento da doença. "O tratamento gira em torno de um ano, se o paciente o abandonar, todo a medicação que ele tomou se perde e a doença ainda ganha certa resistência", completa.

AMBULATÓRIO DE HANSENÍASE

O Ambulatório de Hanseníase é situado na Rua Stela, 280, ao lado da UPA. Qualquer dúvida que o cidadão tenha, ele também pode ligar no telefone (35) 3558-7266, e tirar suas dúvidas com a enfermeira e referência técnica em hanseníase em São Sebastião do Paraíso, Lucélia Aparecida Aguiar.

AS MISSIVAS E SEUS MISTÉRIOS

(*) Ely Vileitez Lisboa

As cartas sempre estiveram ligadas à minha vida, como um mistério, algo insondável, quase um carma. Quando era ainda uma criança, aos catorze anos, descobri em uma revista que pessoas do Brasil inteiro e até do exterior, davam seu endereço postal para trocar cartas com interessados. Não havia Internet, e-mails, twitter. Encantei-me e pouco tempo depois, eu me correspondia com umas vinte pessoas, sempre mais velhas que eu. Até de Portugal. O problema é que, encantados com minhas cartas, logo queriam retratos, encontros para me conhecer e não era bem isso que eu queria.

Anos depois, eu namorava um rapaz da aeronáutica; ele residia fora e vinha me ver quinzenalmente. Trocávamos muitas cartas. Terminei o namoro porque constatei que gostava só de sua garbosa farda branca, o que lhe dava um ar de ator de cinema. Ele não se importou muito com o término, mas me disse que minhas cartas ele jamais devolveria. Nem se eu entrasse na justiça. Eram um tesouro. Queria guardá-las, para no futuro mostrá-las aos filhos e netos. Não me zanguei. Fiquei até orgulhosa...

Quando terminei o segundo grau, todas minhas colegas foram fazer Faculdade em São Paulo. Só eu fui para Belo Horizonte, influenciada pelas minhas raízes mineiras e uma novidade que me encantara: a PUC de Beagá era uma das únicas em que as aulas do Curso de Letras (francês, espanhol e italiano) eram ministradas na própria língua, por professores europeus. E foi em uma aula de Literatura Francesa que conheci Me. Sévigné! Marie de Rabutin-Chantal, que entrou para a literatura, por suas notáveis cartas, que escrevia todos os dias à sua filha, quando se casou e saiu de Paris. Era um estilo tão novo, tão vivo e singular, que ela ficou famosa e se tornou o grande modelo do gênero epistolar.

Influenciada pelo estilo da Marquesa de Sévigné, comecei a escrever cartas bizarras, para minhas colegas, em São Paulo. Soube posteriormente que elas colocavam minhas missivas em uma espécie de varal, nos corredores da Universidade, para que alunos interessados as lessem. Quando fui estudar em Paris, quis ir de navio: quinze dias até a Europa, em um belo navio inglês. Fui escrevendo uma carta à minha mãe e ao chegar em Lisboa, eram vinte e seis páginas. Coloquei no Correio o enorme envelope para Ribeirão Preto e durante o ano que passei na Capital Francesa, embora com uma vida agitada de estudo e passeios, escrevia e recebia cartas quase diárias, de minha mãe e de pessoas queridas. Isso não aconteceria, se houvesse computador e celular...

Muito tempo depois, já em Ribeirão Preto, professora, entrei em um Banco e o gerente me cumprimentou com familiaridade. Como não o conhecia, perguntei-lhe a razão do carinho. Ele respondeu: Sou pai de uma grande amiga sua. Ela me dava para ler todas suas belas cartas, que você lhe enviava... Muitos outros episódios relativos a cartas me aconteceram. Penso então que não foi casual que, em 2003, publiquei Cartas a Cassandra, romance epistolar, cujos capítulos são cartas a uma possível leitora, falando sobre episódios da infância, da adolescência, da mocidade e da idade madura. O romance, o primeiro do gênero literário, foi bem aceito pela crítica, ganhou prêmios, mas escandalizou muitos leitores, pelas histórias eróticas e fortes das heroínas, pretenção de ficção.

Fácil entender por que não gosto muito de e-mails. São curtos e falhos. Saudade de longas cartas, bem escritas e minuciosas... Elas sempre alimentaram minha alma.

(*) Ely Vileitez Lisboa é escritora. E-mail: elyvileitez@uol.com.br

Eletrônica Digital Rad Fran
Eletrô - eletrônicos

Eletrônica Digital Rad Fran 3558-1697
3558-1697 / 9-8802-6759

Novas instalações para melhor atendê-lo!
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
(35) 3558-1697 / 9-88026759
Av. Monsenhor Mancini, 1.095/1.105 - São Sebastião do Paraíso - MG

Guelfo Aulas de Violão, Cavaquinho, Viola,
Guitarra, Contra Baixo, Aulas de Canto,
Apresentações em Barzinhos,
Restaurantes, etc.

(35) 9133-3228

Rua 13 de maio, 31 - Jd. Coimbra
São Sebastião do Paraíso - MG

Soluções financeiras para todos?

Sim, Sicredi

Atendimento próximo que entende as pessoas, as empresas e o agronegócio.

Aqui, você encontra soluções financeiras completas para você, sua família, sua empresa ou seu agronegócio. Por isso, a gente se dedica a estar sempre próximo, entendendo de verdade o que você precisa para oferecer alternativas cada vez mais justas para a sua vida financeira.

• Conta Corrente • Cartões • Crédito • Poupança • Investimentos • Seguros • Consórcios e muito mais

Venha abrir uma conta com a gente.

SAC - 0800 724 7220 - Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 - Ouvidoria - 0800 646 2519
Seguros intermediados pela Corretora de Seguros Sicredi. Verifique se o crédito consultado cabe no seu orçamento. Crédito sujeito a análise e aprovação.

